

CORREIO NO MUNDO

TheNews2/Folhapress



União Europeia trabalha para integrar a Ucrânia

UE avança nas conversas para ingresso da Ucrânia

Os embaixadores dos 27 países da União Europeia concordaram na sexta (12) em avançar com as conversas sobre adesão com a Ucrânia e a Moldavia. O início da primeira fase das negociações deve ocorrer nesta segunda-feira (15). Mesmo enquanto a Ucrânia continua a lutar contra a invasão russa, o presidente Volodimir Zelenski fez da adesão ao bloco um objetivo estratégico fundamental para integrar o seu país na corrente política dominante da Europa. Os líderes da UE concordaram em iniciar as negociações de adesão com a Ucrânia e a Moldavia em dezembro de 2023, mas não puderam começar efetivamente devido à oposição do governo húngaro anterior, de Viktor Orbán, à candidatura de Kiev.

Reformar as leis

No entanto, um novo governo em Budapeste chegou a um acordo com Kiev sobre os direitos da minoria húngara na Ucrânia, abrindo caminho para que a Hungria suspendesse o bloqueio à primeira fase das negociações de adesão. Em reunião em Bruxelas, os embaixadores concordaram que tanto a Ucrânia quanto a Moldavia podem iniciar negociações sobre o primeiro conjunto de áreas políticas que precisam reformar suas leis para atender aos padrões do bloco.

European Parliament, CC BY 2.0, WC



Von der Leyen emitiu comunicado conjunto

Declaração conjunta

No processo de adesão, os países candidatos negociam "capítulos" de políticas em seis conjuntos temáticos, abrangendo áreas como direitos fundamentais, mercado interno e relações externas. "Hoje, a União Europeia deu um grande passo à frente", afirmaram o presidente do Conselho Europeu, Antonio Costa, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, em uma declaração conjunta. "Na primeira Conferência Intergovernamental, na segunda-feira, daremos início ao bloco dedicado aos fundamentos, a espinha dorsal do processo de adesão", afirmaram.

Oferta de paz

As negociações de adesão ao bloco costumam ser demoradas e envolvem anos de trabalho. Costa e von der Leyen afirmaram que a decisão é "um reconhecimento da determinação, coragem e trabalho árduo demonstrados por ambos os países na promoção de reformas, mesmo diante de imensos desafios". "É um sinal de que a oferta de paz, estabilidade e oportunidades da União Europeia é inigualável", completou.

Papa Leão 14

O Papa Leão 14 apelou aos líderes mundiais para que tratem os migrantes com mais humanidade, alertando, durante uma visita às Ilhas Canárias, na Espanha —um dos principais pontos de migração da Europa—, que a história condenaria aqueles que permitissem que pessoas fugindo da guerra ou da pobreza sofressem.

Contar os mortos

No que chamou de "apelo à consciência" dos políticos da Europa e da comunidade internacional, o primeiro papa americano afirmou que "a dignidade humana não tem passaporte e não perde seu valor ao cruzar uma fronteira". "Não podemos nos acostumar a contar os mortos", disse o papa no porto de Arguineguín.

Cais da Vergonha

O local foi apelidado de Cais da Vergonha por organizações humanitárias depois que cerca de mil migrantes ficaram retidos em condições precárias no local nos primeiros meses da pandemia do coronavírus. O papa está visitando o arquipélago ao largo da costa ocidental da África, como ponto central de uma viagem pela Espanha.

Indiferença

"Que a história não nos acuse de transformar a dor daqueles que sofrem em uma visão comum ao longo de nossas costas", exortou ele às milhares de pessoas reunidas perto de um memorial aos migrantes perdidos no mar. "Mais cedo ou mais tarde, sabemos se protegemos a vida ou se cedemos à indiferença", disse o Papa Leão 14.

Imigrantes

O papa reafirmou seu apoio aos migrantes, dizendo que "todos nós somos migrantes", e os exortou a fazerem sua parte para se integrarem. Chamando a integração de "jornada recíproca", ele incentivou os recém-chegados a aprenderem a língua do país anfitrião, "a respeitar suas leis, a conhecer seus costumes, a participar".

Arrependimento

O líder dos católicos encerra sua viagem com um apelo por mais ajuda aos migrantes e por medidas contra os traficantes, em um momento em que a imigração continua sendo um tema polêmico no debate político. Ele instou "aqueles que organizam rotas da morte e traficam seres humanos" a "pararem e se arrependerem".



Acordo anunciado por Trump prevê cessar-fogo imediato

Estados Unidos e Irã anunciam acordo de paz

Anúncio foi feito por Donald Trump e pelo premiê do Paquistão

Da Redação

Os governos dos Estados Unidos e do Irã anunciaram no domingo (14) um acordo para encerrar o conflito que já durava quase 4 meses. A informação foi confirmada pelo presidente norte-americano, Donald Trump, e pelo primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, além de ter sido repercutida pela imprensa estatal iraniana.

Em publicação na rede social X, Sharif informou que as partes concordaram com o encerramento imediato e permanente das operações militares em todas as frentes do conflito, incluindo o Líbano. Segundo o premiê paquistanês, a assinatura oficial do tratado está prevista para ocorrer no próximo dia 19 de junho, na Suíça.

Donald Trump também anunciou a conclusão do acordo em mensagem publicada na Truth Social. O presidente afirmou que o entendimento com a República Islâmica do Irã havia sido concluído e celebrou o desfecho das negociações.

Em sua publicação, Trump ainda declarou a liberação da navegação no Estreito de Ormuz, uma das principais rotas marítimas do mundo para o transporte de petróleo. O presidente norte-americano afirmou que o bloqueio naval dos Estados Unidos será removido e defendeu a retomada do fluxo global de combustíveis.

A agência estatal iraniana IRNA reproduziu as declarações de Trump e de Sharif, confirmando o anúncio

do acordo. Já o vice-ministro das Relações Exteriores do Irã, Kazem Gharibabadi, declarou à TV estatal iraniana que o cessar-fogo começará a valer ainda neste domingo.

Segundo Gharibabadi, as negociações para um acordo definitivo deverão durar 60 dias e incluir temas como a suspensão de sanções contra o Irã, mecanismos de reconstrução do país e formas de monitorar o cumprimento dos compromissos assumidos pelos dois lados. O representante iraniano também afirmou que Teerã responderá caso haja violações ao entendimento.

Embora o conteúdo oficial do acordo ainda não tenha sido divulgado integralmente, veículos de imprensa dos Estados Unidos e do Irã publicaram pontos atribuídos a fontes governamentais. Entre eles estão um cessar-fogo de 60 dias em todas as frentes, a reabertura do Estreito de Ormuz, a flexibilização gradual das sanções ao Irã e o compromisso iraniano de não desenvolver armas nucleares.

Por outro lado, há divergências sobre temas centrais do acordo. Enquanto fontes americanas indicam o desmantelamento do programa nuclear iraniano, a imprensa estatal do Irã sustenta que o país não abrirá mão do enriquecimento de urânio nem do controle estratégico sobre o Estreito de Ormuz.

Caso seja formalizado nos próximos dias, o acordo poderá representar um dos principais movimentos diplomáticos recentes no Oriente Médio.